

PIROLITO

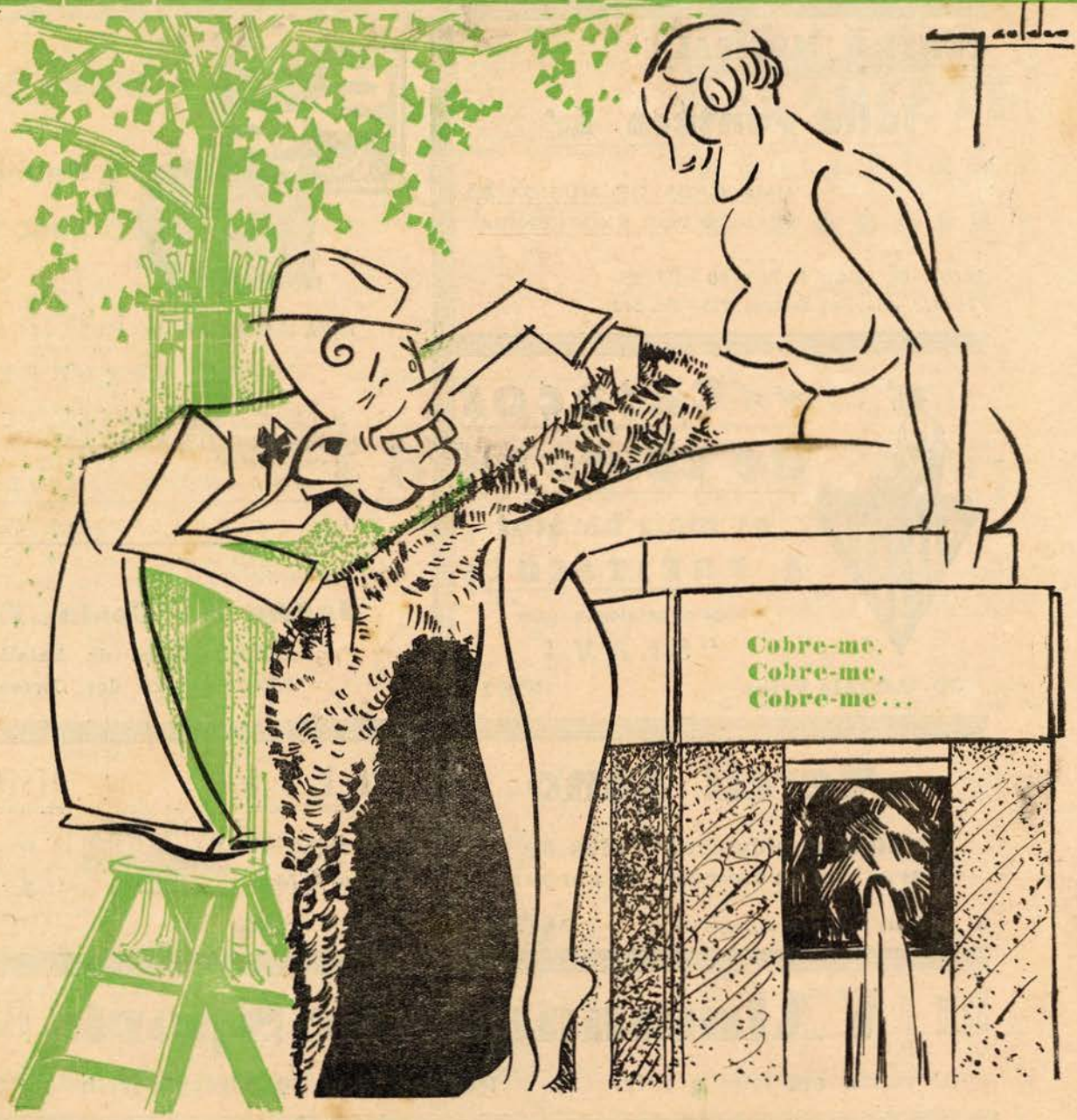
UM ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 7 de Janeiro de 1931

Num. 3



...E "Pirolito,, oferece-lhe um casaco de peles rasé...

Musicas Nacionais e Estrangeiras

O mais importante armazem de especialidade

Sempre as ultimas novidades em musicas de todos os generos.

CASA MOURIRA DE SA' Editora
105, R. 31 de Janeiro, 107 - Telefone, 895 - PORTO
Satisfazem-se todos os pedidos da provincia

PARA PINTAR AREDES

USE A MURALINE

Uma tinta que se prepara em 10 minutos e seca em 10 horas e dura anos

Carpetes de Oleado

Chegam novas remessas

3, X 2,	Esc. 150\$00
2,50 X 2,	Esc. 126\$00
2, X 1,50	Esc. 75\$00

M. GUIMARAES & IRMAO
Rua das Flores, 84-1.º andar

CENTRO MUSICAL

Julio Fonseca, L.º

UMA CASA DE MUSICA E
PIANOS POR EXCELENCIA

SEDE: - 66, Galeria de Paris, 80 - Tel. 255

FILIAL: - 271, Rua Formosa, 275 - Tel. 242



Casacos
de couro ##

os mais baratos
A PRESTAÇÕES

Peçam catalogos para
"SLAV"

39, Cancela Velha

PORTO

o Vercil Sano

Destroi rapidamente todos os
parasitas da cabeça e do corpo

A' venda nas Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00



STERN & STERN



Receptores
suecos de
T. S. F.

TRANSMITEM FIELMENTE

VOZ NATURAL

COM INCOMPARAVEL PUREZA
E TONALIDADE

ALTO-FALANTES INCORPORADOS,
DE QUALIDADE ÚNICA

Ped'r demonstrações a:

Jaime da Costa, Lt.º da

PORTO - Praça da Batalha, 12

LISBOA - Rua dos Carreiros, 14

PARIS

Almoços, Jantares - Lista

4, Travessa da Fabrica

PORTO

RESTAURANTE



O que melhor serve

os mais baratos

Telefone, 5339

Sain o **V Almanaque de Sports** para 1931

A' venda em todo o paiz.

Pedidos para 39, Cancela Velha - PORTO

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Canceia Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1038



Publicações Sporting

ASSINATURA	
12 numeros	Esc. 11\$00
24 "	" 21\$00
Ano	" 40\$00
Colónias (ano)	" 50\$00
Brasil "	" 60\$00



As senhoras e o "Pirolito"

... E o "Pirolito" fez o que sempre fizeram todos os "Pirolitos" do orbe terraqueo: Conquistou o respeito dos Burguezes, conquistou o Clero, conquistou o Proletário e, o que é mais consolador ainda, conquistou... o sexo frágil.

Os nossos colegas diários vão morrer-se de inveja, mas tenham paciência. E não é a beleza do verso do Carvalho, nem a beleza da prosa do Arnaldo que obriga as mais formosas representantes da nossa mãe Eva a mino-sear-nos com multiplas missivas.

É o "Pirolito", caros leitores, o "Pirolito" que entra em todas as almas, penetra em todos os lares, que se lê à mesa, no electrico. — que se saboreia como um bom calice de vinho velho! É o "Pirolito" que nasceu com aquela canção popular que ainda perdura no coração do Povo e que o sexo flexuoso adora, "porque o sente" e porque

Quanto mais tu me bates,
 mais go to de ti!

As leitoras apaixonaram-se pelo "Pirolito", pedem o "Pirolito", querem, exigem o "Pirolito". O "Pirolito" é o seu breviário. Não tardará muito a ser o seu Alcorão.

Colegas diários: Tremem! A Mulher está connosco. Dentro em breve, a tira-gem do "Pirolito" atingirá um milhão de exemplares!...

«Pirolito» não se empresta
 vende-se

Finjendo... à serio

A teus olhares ternos de sereia finjo-me apaixonado, fico triste, como se presentisse a alma cheia de um sentimento que nem sei se existe;

digo que, embora fosses muito feia, te dedicava o amor que me sentiste(?), e a minha boca não se cança, insiste em murmurar que só por ti aneia...

Mas não te iludas! Taão são mentiras, e nem mesmo o affecto que me inspira deve possuir o dom de verdadeiro.

Es um pouco bonita, com certeza, antes, porem, de toda essa beleza adoro muito mais o teu dinheiro!

JORGE DE NEIVA



J. C. O. R.



Da modéstia nunca sai.
 Escreve com muito brilho,
 Ao «Janeiro» e Liceu vai,
 O Raminhos: — Ramos filho...
 Qu'è filho do Ramos, pai.



Pirolitos e Gazosás

No marmore da fachada do «Bar Borges», lê-se o seguinte:

B. A. R. BORGES

B. A. R.? O dono chamar-se-ha Bernardino Alves Ramos Borges?
 Tirem de lá os trez pontinhos!

Na redacção do Pirolito alugam-se binoculos de grande alcance para se verem as horas no relógio-pulseira que está no edificio d'O Comercio do Porto.

Companhia das Aguas — 1.º trimestre: 74\$30 — 2.º trimestre: 123\$70! — 3.º trimestre: 978\$45! — 4.º trimestre: 6:932\$80!!

O sr. Americo Cardoso no dia 31 de Janeiro, fez um soberbo discurso, tendo como tema: «A influencia do relógio da Sé, na Constituição da Republica.»

Num calendario espanhol, do dia 26 de Janeiro, vem esta beleza:

— 1500. *Descobrimiento del Brazil por Vicente Yanez Pinzon.*

Esta não lembra ao diabo!
 Já confundem carrêtos de pianos com descobertas de terras!...

Consta que o frontão do Pelourinho, de Lisboa, vem vjsitar brevemente, a Senhora Desconhecida, do Porto.

Este jornal foi visado pela
 Comissão de Censura



PAGINA FEMININA

oito moda

Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex.ª



MODAS CONSELHOS RECRETAS

O ano de 1931 vai ser o grande revolucionário da Moda. Todas as grandes casas de Paris, desde a «Pâquin Gratin & Confections, L.da» á «Mistinguett Langue d'Omelette & Fils», estão em contacto directo com as principiaes firmas de Moscow, que serão as unicas ditadoras da Moda, no ano Sovietico de 1931.

Todas as modistas celebres estão filia-das na 3.ª Internacional, andando os seus delegados bolchevistas a percorrerem o mundo com os seus originaes modelos, um mimo de elegancia e originalidade.

Enquanto não chegam até nós os simpaticos inovadores, vamos recorrendo ás revistas estrangeiras, do costume, respigando delas o que nelas encontramos de mais original.

Trapos e Farrapos

O QUE S'USA

«Toilette» de noiva.—Toda branca, em papel de sedu, com os bichinhos da mesma. As mangas são orladas com discos da Marcha Nupcial. A saia usa-se comprida, estilo piano de cauda, mas só com as tec-las pretas, em si natural e sem dó.

O corpête não deve ter botões ou colchetes, para se poder tirar facilmente. Luvas de sabonete Palmolive e véu de cebola. Dois ramos de lorangeira com tres botões, um para a frente do vestido e outro para traz. Este pode só ter dois, o da frente é que deve ter os três.

Ao deitar-se, é conveniente a noiva tirar o vestido para o não amachucar.

Vestido para visitas.—Em crêpe mar-ra o cão e a cadela, cor verde garrafa. . . de litro. Jaqueta d'assorda á alentejana e bluzza rosa pálida, com olheiras nas pregas da saia. Casaco de abafo e de desabafo. Calcinhas de rendas com respiradores automaticos e folhos de meia estação á partida do comboio.

Chapeu moderno—Com «panne» preto e «panne» de automovel.

Todo panado como as costeletas. A copa é de veludo e com três creados na mesma, que é como quem diz, na copa. As abas são desabadas e todas envoltas em fitas sonoras, com paradas do amor e não te rias, ô Rita!

Correspondencia feminina

CONSELHOS A'S SENHORAS

«...Sou casada há trez anos e durante este espaço de tempo, nunca o meu marido saiu de casa á noite, sósinho. Quanto sai leva-me sempre na sua companhia. Ontem, porém, não atendeu ás minhas supplicas, pôs-se ao fresco e regressou depois da meia-noite. Que seelerado! Que devo eu fazer a um biltre destes? Abandona-lo? Requerer o divorcio? Bater-lhe? Aconselhe-me — «Ambrosina».

Um homem assim é a vergonha dos maridos. Que direito tem o seu esposo de andar cá por fóra de noite?

V. Ex.ª, sim. V. Ex.ª é que pode sair e até passar a noite fóra, sem dar satisfações ao palerma do marido. Ai, minha senhora, o que nós sofremos! Passamos o dia atarefadíssimas: Dentista, modista, martinée no cinema, chá na Confitaria, etc. etc. E enquanto nós nos esfalfamos, que fazem eles? Trabalham nos escritorios e nos estabelecimentos! Muito divertidos, muito alegres, a angariar o dinheiro para nós o desperdiçarmos.

Isto tem de acabar! E depois, os patifes, ainda querem espaiquerá noite! Prenda-o curto, minha senhora! Tudo é pouco para um bandido desses!

Um homem que durante 3 anos passa as noites ao pé da esposa, deve ir para a Africa ou para o Conde Ferreira.

«... Vou casar brevemente e parece-me que vou sêr muito feliz. O meu noivo é um rapaz moderno que possui todos os requisitos: dança, joga o football, traz na carteira postaes da Greta, bebe chá, odeia o vinho e usa o cabelo gomoso. Não é certo que fará a minha felicidade? — Lina».

Não ponha mais na carta. A menina será feliz se ele tiver algum amigo que frequente muitas vezes a casa...

Quer um conselho, com franqueza? Embrulhe o seu noivinho em papel de seda e mande-o ao Carlinhos da Sé. A menina para casar o que precisa é dum homem que não dance nem tome chá, mas que beba do verdasco, que fume o seu paivante e que, quando o seu histerismo terminar em ataques de nervos, lhe largue dois «borrachos» que a façam despertar num instante. Desta qualidade é que são homens.

Receitas culinarias

PETISCOS DO «PIROLITO»

Ovos mexidos com queijo—Pega-se numa galinha e espreme-se-lhe a barriga, até ela deitar cá para fóra seis ovos. Colocam-se em cima duma cadeira, polvilhando com sal e pimenta e bezuntando com manteiga. Feito isto, uma pessoa senta-se em cima dos ovos e principia a movimentar-se, durante dez minutos.

Passado esse espaço de tempo, poderá ter a certeza de que os ovos ficaram mexidos com queijo.

D. PIROLITA.

A carne é fraca

A proposito da senhora desconhecida

Porque repontam com a Senhora Desconhecida que faz d'omnió liquido para os tres lados ali na Avenida? — Pelo lado artistico? Não. Aquilo é o que se chama um riquissimo bocado, não desfazendo. Se em vez de marmore, a jovem tem nascido de carne e osso, a estas horas já estava naquêlê prédio onde outrora pontificou o sr. Augusto... ou nun dos palacetes da B avista dos nos-os directores.

Porque reponta o tripeiro com essa interessante figura de matrona grega naturalisada troiana desde que lhe mostraram, um dia o impedido ali de Carlos Alberto?

Porque é um perigo.

Sim, um perigo. A carne é fraca.

Os solteiros porém, olham—e recolhem a casa ás seis horas da manhã. Os casados vêem a Senhora Desconhecida, estacam cinco minutos, — metem-se num taxi, a caminho de casa, serviço urgente. Os viuvos, recordam o passado—e passam à categoria de solteiros...

PODE ESSA SENHORA CONTINUAR ALI, SEM PERIGO?

Trata-se da carne. A quem deveriamos, pois, fazer esta pergunta, senão aos da carne, que para a carne e pela carne vivem, — os cortadores de carnes verdes, que, por serem Marchantes, marcham na vanguarda do Progresso?

É o *Pirolito*, para inicio do seu inquérito, entrou no Bolhão.

A' pergunta — «Pode a Senhora Desconhecida da Avenida, continuar, ali, sem perigo de dissolução de costumes?» — responde o dono dum dos mais conhecidos talhos daquele mercado, o sr. *José Amante*:

— Nunca raparei nessa manceba. Não é sopeira...

É com um sorriso de conquistador terrível, procurando um contrapeso para servir uma loirinha:

— Nós, os divorciados, somos assim...

Tem a palavra o sr. *Julio Costa*, chic, impecável protocolar:

— Na minha opinião, a presença da tal senhora de pedra não prejudica a Moral. Aquilo é choca muito corrida, de pancada alta...

Fez um «quebro», e concluiu:

— Venga lá pá e deixem lá a mulhersinha enconstar-se ás táboas!

A' porta do Mercado estacára um automovel. A senhora *Elvira Mana*, que nos cercionava, apresentou-nos o recém-chegado.

— O sr. *Ernesto Moreira Santos*, pessoa muito justa.

O nosso terceiro entrevistado avançou. — Sei que o *Pirolito* solicita da minha quicá apagada personalidade a opinião sobre a influencia porventura pernicioso da Menina da Avenida na mocidade de hoje, não é verdade? Não. O monumento será dissolvente, mas deve continuar ali, porque é aquático. E, como sabem, a agua fria dissolve os ruins pensamentos...

Nesta altura, a sr.^a *Elvira Mana* fez uma careta.

— Está doente?

— Quall' E' de ouvir falar em agua que me arrepei...

Aproximára-se de nós, olhos no chão, religiosamente, o venerando sr. *Quim da Marques*. Indignado, depois de se benzer três vezes, vociferou:

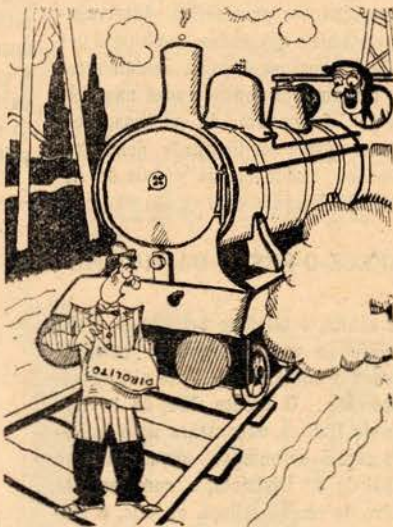
— Aquilo é um man exemplo para as creanças e o regosijo dos heréticos! Padre Nosso que estais no ceu... Não seria melhor pôr ali uma sucursal da piscina de Lourdes, aproveitando a agua? A falta de Religião é que nos mata, não acha?

É o sr. *Quim*, encolerisado, até parecia que gaguejava...

No proximo numero:

«Os Talhos do Anjo.»

Lendo o «Pirolito»



O MAQUINISTA — Eh, homensinho! Não pôde ir ler o jornal para outra parte? — E você porque se não retira, tendo tanto espaço para passar?

ENTRUDO

A' PORTA

Não tarda ahi o deus Momo, com todo o seu cortejo de bailaricos por essas casas de diversões publicas e privadas.

Mas, não basta um dominó, um lança-perfumes, um pacote de serpentinas e um saco de confetti para uma pessoa se divertir: É preciso sabêr dar á perna. Quem não dança, não aproveita o melhor.

— Ai Jesus! Eu não sei dançar! E agora? O tempo urge e o V. Pinto não está para se esgotar, ensinam lo os misterios de Terpsicore em quinze dias...

Socegue o leitor: O *Pirolito* de nada se esquece. O *Pirolito* é um barra em questões coreográficas.

Leiam, fixem e aprendam.

Como se dança

o Fox-Trot

Um cavalheiro e uma dama. Na falta do cavalheiro, um homem serve. E' forcôso, porem, que sejam duas pessoas de sexos opostos, por causa dos efeitos opticos.

Quatro pés. Compasso binário. Trintanário, não serve. — Prevenção aos incautos: Quando se dança, nunca se levantam os dois pés ao mesmo tempo.

Dividamos o «Fox» em trotes rápidos:

1.º trote: — Ventres paralelos. — Tá-tá-tá tá tá, etc. — A dama caminha de costas o cavalheiro de frente, — ou vice-versa.

2.º trote: — O pé direito da dama rodeia o pé esquerdo do cavalheiro. O direito do cavalheiro recua e não faz nada, porque parece mal.

3.º trote: — Os quatro pés viram-se do avêso, na direcção das respectivas nucas. — Nesta altura, o cavalheiro deve ter o hálito de fogo.

4.º trote: — Paragem zôna. Os arca-boiços comprimem-se. O torax diláta-se. Os dentes rangem.

5.º trote: — Acaba o disco. O cavalheiro deita a dama fora — e pronto!

NO PROXIMO NUMERO:

COMO SE DANÇA O

TANGO



UM CRIME MISTERIOSO

E encontrada em Alguidares de Baixo a cabeça dumá mulher

Alguidares-de-Baixo, 7—(Do nosso enviado especial). Depois do Castanheiro de Pera e Canas de Senhoim, Alguidares-de-Baixo é uma das mais encantadoras paisagens de Portugal e um dos mais progressivos rincões da Península Ibérica. Entre os seus monumentos completamente godos, Alguidares-de-Baixo quasi que tem catedral, pensa em iluminar-se electricamente e por pouco que não tinha Universidade.

População, trezentas almas, incluindo o Abade que é um desalmado. Tem guarnição militar,—dois policiaes reformados e um guarda fiscal hemiplégico,—e o seu porto de mar abriga uma esquadra composta de três embarcações de guerra, que são chalupas de dia e vasos de noite.

Alguidares-de-Baixo fabrica papel almaço liso, atilhos para ceroulas e caixotes para gatos, e exporta miolos de carneiro, batata em pó e macarrão congelado.

Ante-ontem, porém, este socegadissimo Paraizo parecia um manicómio. Todos os alguidarenses corriam, dum para outro lado, aos gritos, aos uivos, como que numa alucinação.

O que se passára?

UM CRIME HORRIVEL

Na Avenida Herois do Mar, prédio 342, 3.º andar, appareceu uma cabeça de mulher embrulhada em papel higiénico, dentro duma caixa de velas de cacau Nestlé destinadas a uma inquilina que padecia de oftalmia silenciosa e concentrada. Chamada a Policia e o Cirurgião-dentista da Sociedade Protectora dos Animais, este limitou-se a verificar o óbito da referida cabeça, depois de constatar que a mesma não apresentava sinais de violência.

Posta em campo, a Policia começou por prender todos os inquilinos dos prédios daquela rua, em numero de 1017, para averiguações provisórias. Interrogados, revistados e apalpados, nenhum deles continha impressões digitais semelhantes às que tinham sido encontradas nas palpebras do fragmento da victima, pelo que foram postos em liberdade definitiva, fixando-lhes residencia na cadeia de Alguidares-de-Baixo.

os dois braços e o tronco da senhora misteriosa. Infelizmente, porém, o quiosque continha, apenas, um joelho, o cotovêlo esquerdo e um calcanhar da esquitejada.

A POLICIA PRENDE O CRIMINOSO?

Finalmente, pelas seis horas da tarde de ontem, após multiplas e complicadissimas diligencias, o criminoso não foi descoberto nem preso, ignorando-se, contudo, ainda, a identidade da victima, a causa do crime e o local onde estão ocultos os restos sangrentos da desgraçada.

Parece, todavia, tratar-se dum caso grave de violação de domicilio, com tentativa frustrada de suicidio de menor de dezasseis anos,—e as autoridades, á hora a que telegrafamos, interrogam um primo da desconhecida, paralitico desde nascença e sobre o qual recaiem todas as suspeitas. — C.

 **LONDON
STYLE**

Alfaiateria para homens e
senhoras

RUA 31 DE JANEIRO, 227 : PORTO
TELEFONE, 683

M. Cruz & C.^a

Artigos de alta novidade.

Secção de Modista de
Vestidos e Chapêus

APARECE O RESTO DA VICTIMA

De súbito, o telefone privado da Policia retiniu, e uma informação preciosa esclareceu o mistério que, até ali, envolvia este caso: O agente 731, da 1.ª Esquadra do Baltico, encontrára num quiosque de capilé ambulante, abandonado no Tribunal do 2.º Districto, o complemento objectivo da citada cabeça, ou seja, o resto do corpo da victima. E' certo que, para elucidação definitiva das autoridades, deveriam ter apparecido as duas pernas,

ROUGE "CAMALEON"

É O UNICO QUE SE ADAPTA Á COR
: : NATURAL DE QUEM O UZA : :

Agente geral :

João Amaral

RUA DE SANTA CATARINA, 200-1.º
PORTO

A' venda nas boas casas.

Última Hora

A mais grandiosa reportagem do «Pirolito»

José do Telhado à ferros

S. SEBASTIAN, 30—A polícia capturou nesta cidade Carlos do Carmo Cordelho Azedo, de Lisboa, o genial protagonista da fita «José do Telhado» que se encontra impellido na famosa falsificação de bilhetes da lotaria da Misericórdia.

O combolo rola a caminho de S. Sebastian. As ideias andam na minha cabeça como touros tremalhados numa planície verde.

Sou do século actual ou do século passado? Sou quasi quadrilheiro. Vejo os arcabuzes a assaltar a diligência. Os cavalos da carricana abrandam a marcha. Mãos no ar? Não. Mão à algibeira para tirar o bilhete do combolo. E s-nos chegados.

Tomo um taxi para «El Aljube». Duas frases em português, três em espanhol, sete em vice-versa e encontro-me em frente do carcereiro.

Usa uma farda verde e está ao cimo da escadaria de entrada. Dá a impressão dum peiriquito em cima dum poleiro.

Buenos días! Usted... Usted sabe-me dizer se está cá o D. José del Telhado.

Hombre! desaparece—diz-me o carcereiro com cara de poucos amigos.

—El maior bandido de la península que está aqui encerrado? Insisto.

—Usted val-se embora, que eu já estou muito xzêdo.

—Isso mesmo, Azedo, Azedo, é esse que yo quiero ver.

—Então entre e para outra vez não seja tão estúpido.

Que bonita entrada!!

Ecce Homo!

Em fundo preto, os quadradiños, recorta-se a silhueta do heroi.

Na semi-penumbra, vejo-o de calça á boca de sino, maticões lmenos que vão duma orelha, á outra do outro lado, arcabuz a tiracolo, de pé em cima dum banco, mão em vi-

zeira, por de baixo do chapeu de aba larga em busca dos seus companheiros, julgando estar em cima dum monte.

—Faça alto! Exclama o homem que me levou a S. Sebastian.

—Trago aqui um vigessiminho para ver se é falso, murmuro eu à lala de apresentação.

E o Azedo, na sua segunda encarnação de «Jo» do Telhado tem uma frase caracteristica:

—Ah! você também é daqueles que fol na fita? Então não percebeu que a Paramount me contratou para isto.

E' tudo fita

Não ha vigessimos, nem quinquagessimos, nem cagjessimos falsificados. E se os houvesse era para dar aos pobres.

Acima da sorte, está o homem que rouba para distribuir pela humanidade sofredora.

Um vigesimo dá vinte contos só para um. Pois dividamos a massa por muitos. Assim pensava o grande quadrilheiro José do Telhado e assim penso eu que tenho dentro de mim o seu espirito.

Um actor de cinema não é um espantinho que aparece na panelha. Deve viver os seus personagens, como eu vira.

Daqui vou para a Africa tazer os «Degredado» da D. Virginia Victorjno. E talvez se o contracto me agradar faço «O Penitenciario» de Alexandre Du nas (neto).

E mais não disse o insigne artista que encarna as suas personagens como deve ser.

Saio de S. Sebastian, vergado ao peso duma vocação.

Concursos de Arte e Manha

Sob a direcção de JOSÉ da MESMA

A 1.ª pergunta, enunciada no nosso numero 1, era a seguinte:

Porque é que a Venus da Avenida dos Aliados não tem frio, apesar de nua?

Entre vinte e quatro respostas,—insulsas umas, outras despropositadas,—escolhem as seguintes, que merecem publicação:

E' porque vestida perde o calor do meu affecto.

ZEPHYRO

Porque está sempre a ferver... em pouca agua!

TITO

Porque é uma chama... de génio!

ASINUS

Porque é de marmore...

DOCTOR FININHO

Pelo mesmo motivo que levou o cavallo da Praça a não arredar pé d'ali...

ODIROBE

A resposta de verdade—porque José da Arte e Manha nunca pergunta sem ter a resposta engatilhada,—era a seguinte:

Porque está rodeada de «chauffeurs».

E agora vamos à 2.ª pergunta

QUEM FOI O AUCTOR DO PRIMEIRO QUILOMETRO LANÇADO?

Dos premios é melhor não falarmos por enquanto. Temos tanto tempo, não é verdade? Demais a mais, são vesperas de Carnaval...

Alberto Pimenta

DÁ-NOS UM

«PIROLITO»

COM MUSICA

No proximo numero, publicará o nosso jornal um one-step, da autoria do popular e distinto compositor Alberto Pimenta.

Intitula-se PIROLITO, e não tardará muito que as nossas gentis leitoras e amados leitores popularisem o «Pirolito» musicado, quer tocando-o ao piano, quer assobiando-o pelas ruas.

O «Pirolito» em assobio dá muito bem.

Ao querido amigo e simpático artista, que gentilmente nos ofereceu o seu magnifico trabalho, um grande abraço!

Leitoras e Leitores:

No proximo numero, o One-Step

PIROLITO

...e tudo por dez tostões!

PARA MATUTAR

III

Já o tive lido e crespo,
de tal tamanho, leitora,
que ao mostra-lo, elas diziam:
— Que grande, Nossa Senhora!

A cabeça era um encanto,
afirmava minha prima.
E toda se entusiasmava
passando-lhe a mão por cima...

Os anos foram passando.
E tanto uso lhe dei,
que hoje está fronxo e pequeno...
O que sófro, só em sei!

A agua não o enrigece.
Cai-me sempre! Tenham dó
das três sílabas, coitado!
Começa em O, finda em O

RATZ.

Decifração do Enigma II: GRITO

Mataram-no Zaraguéta, Misteria V, Bran-

curas. Aviaras, Americo S. Neves, Ferreira Valença, Clotilde Braga, Paradinho, Labina, Doutor Fininho, Douglas, Toneca, Alvar R. Machado, M. narchico, Luiz Antonio, Zeca Gou, Zézé, Jorge Gonçalves Devezas.

Longevidade



— Como é que o senhor chegou a centenario?
— Com paciência...

O Novo-Rico



Ensauiando-se em casa para tajar...

Quem gosta de mim, é ela...

No tal banco, esperando julgamento, estava um indivíduo amodorrado, p'lo ministério público acusado de ter roubado a bolsa a um avarento.

Lê-se o libelo rápido e agoirente; respondem testemunhas ao álgado; e barréga o doutíssimo advogado o seu sermão armando ao sentimento.

E o juiz, pondo a mão na consciência, ao reu pergunta: — Diga, criatura, para que cometen essa imprudencia? —

— Sur, juiz, eu tinha — o reu murmura — de pagar uma letra com urgencia e quiz honrar a minha assinatura.

LINO LEAL

Viuvo alegre



O DOUTOR — E o remédio que eu receitei para sua esposa, fez-lhe bem?
O MARIDO — Não. Mas fez-me bem a mim, porque minha mulher morreu.

Onde elas se fazem...

Bar Borges, às 8 horas da noite. Romão, o maior tenor do mundo, que ao licor tem dado todo o poder da sua voz, chupa pacificamente um Borges, duas corôas.

Já não viamos o Romão havia muito tempo, e andávamos cheinhos de mágua, chorando também.

— Ah!, exclamou Romão em brasileiro, Quem sendes, minino?

— A alma nacional encarnada no «Pírolito»! que ajoelha e reza à beira do mestre.

— Fixe! — você é cá dos meus. Sente-se; tome e oiça.

Sentamo-nos, tomamos e ouvimos.

A crise da ipacacuba

— Estive no Brazil em viagem de propaganda. Sabe? O Brazil tem evoluçionado muito, mas a crise é tremenda. Demais a mais o Getulio engalinhava comigo, porque nunca me ganhou uma partida da bisca de nove. Lá, as altas individualidades só jogam esse jogo e eu era indispensavel ao pé deles.

— E teve no Mato Grosso?

— Não. Fui parar ao Pará, onde parei.

— Mas você é imparavel!

— Impégavel, quer o minino dizer, descobri uma mina de ipacacuba, que imita muito bem o algodão pólvora, uma das ervas medicinais que faz parte do meu licor. Mas veio a crise e eu...

Como ele é feito por dentro

— Mas o seu licor tem ervas?...

— Tem, e muitas mais coisas: Vermouth, vinho do Porto, mel, estearina, raspas de cascas de pevide, cloreto de ilhós (consulta um papel) comprimidos de aspirina...

— De aspirina?...

— Sim. Para quem beber de mais não sentir dores de cabeça. Eu prevejo tudo. Já tenho substituído o mel por goma-arábica; mas não pega tão bem.

— Não pega?!

— Sim. O público sente a diferença (e num desabafo) os árabes nunca tiveram vocação para o licôr.

A caminho do regresso

As sandades, e sobretudo a ingratitude dos homens, enxotaram-me do Brazil. E eu vim.

— Por mar?

— Não, pelo ar.

— Ah! Com o Lindberg?

As grandes entrevistas

Romão licor, Romão tenor, Romão cineasta

Roma e Vila Nova de Gaia não se fizeram num dia
1.000 contos a quem provar que a entrevista não é verdadeira

— Não. Num balão cativo a bordo do Cap Arcona.

— Num balão cativo?

— Sim. Um reclame monstro que eu inventei para o meu Romanioi.

Chegaram a parar barcos em pleno Atlantico para comprar licôr. Olhel o Cardoso Leitão, da Companhia Nacional de Navegação, a'inda me deve um dinheirão por causa dum fornecimento que fiz ao Nyassa a' pelas alturas do paralelo 22.

Do Quirinal a Vila Nova de Gaia

De vez em quando vou a Roma...

— Ver o papa?

— Não. Vou ver a minha fábrica. É um mimo da industria. Todos os ingredientes do licor são feitos por electricidade. Há máquinas para tudo.



Cantor relativo dum licôr absoluto...

Para lavar as garrafas, para as limpar, etc. Só os rótulos são colados à lingua.

— A' lingua?...

— Sim. Os rótulos já veem com gôma, e tenho contratados 4000 rapazes de lingua de fóra, que durante o dia fornecem o cuspo sufficiente para a colagem. E' práctico, não é verdade?

— E sobretudo asseado.

— Agora montei uma nova sucursal.

— Em Milão?

— Em Vila Nova de Gaia! (e uma gargalhada profunda ecoou nas naves do bar).

Estava dado o dó de peito sarcástico.

Se a inveja fosse linha...

— Antigamente só tinha inimigos no canto.

— Mas porque é que

andava moído de inveja. E o Caruzo ainda me empatou um negocio na América do Norte.

Mas agora tenho muitos mais invejosos. O Cinzano, conhece? — o tal do vermouth — rirou as roscas todas dos parafusos das máquinas da minha fábrica. E passei, eu, dias seguidos a fazer roscas para não parar a laboração.

F. quei peór (o que um urso.

O fonofitollictenor Romanini

O reclame é tudo. As minhas fitas são conhecidas em toda a parte do mundo.

De Singapura à Póvoa de Varzim, de Honolulu a Espinho, sou conhecidissimo.

Em Sevilha vinguei-me do Brazil. Eles davam no pavilhão café de borla. Romanini salvou a honra da Patria! Passei a dar cálices de graça a todos os que queriam e pediam.

Mas ainda aí a inveja me beliscou. Ninguém queria nem pedia.

Onde elas se pagam...

— Mas diga-me, Romão, e os seus cães?

— Ah! tenho muitos. No Porto vinte quilos. Em Lisboa setenta. Os outros, os humanos, esses ainda vivem. São muito meus amigos.

Romão paga a despeza num gesto largo e promete enviar-nos, com amor da dedicatória, uma groza de garrafas do seu super-licor.

Mostrará também ao publico o seu interessante piano, o mais pequeno do mundo, que toca por si mesmo, sem precisar de dedos suplementares, e que, desde pequenino conhece, de cor, todas as árias do Romão, desde a Traviata ao «ó ai ó liada» em forma de sofisma, uma das corôas de gloria do grande licor Romanini.

E como lobo de mar — que o é, e será — sol e a Rua do Bomjardim bimbola: n do o seu corpo de Hercuels, afirmando a despedida:

— Diga lá no «Pirolito» que eu dou mil contos a quem provar que o Romanini não tem ervas, e que esta minha conversa consigo não é verdadeira. E dou-os com certeza.

No Atelier



O ARTISTA: — O nariz é que ficou bastante favorecido, não acha?

Quem gosta d'ela, sou eu...

Sete anos de marçano o Zé servia

Ao Vaz, um novo rico merceeiro.

Mas não servia ao Vaz, mas ao dinheiro.

E' que o pobre marçano se fazia.

Os tempos vão passando e um certo dia, O Zé, que agora é um bom caixeiro,

Ao Vaz pe'le interesse, pois só cheiro

E promessas da «massa» ele sentia.

Em vendo o Zé que o Vaz, assim, com lerias,

O engranpava sempre a toda a hora,

Querendo-se tingar do gabirh...

Da gaveta tirou as suas ferias.

Lastimando somente que não fóra

P'ra tanta «massa» pequeno o baú.

JOÃO SINHO

O suicida



— Patrão! Patrão! Não se mate! A pistola está descarregada!

DITOS CÉLEBRES

...ou de Londres.

D. Manoel de Bragança

O «Diabo em casa» foi o diabo que me apparecen em casa. Que ferro!

Ramada Curt

Tiraram-me a «Severa» da Mouraria e levaram-na para Montmartre. Que fita!

Julio Dantas

Gago Coutinho é a suprema Gloria da Raça Portuguesa.

Um patriota

São favores... Já poucos de mim se lembram! Têm razão. Que fiz eu? Andei no ar. Ora no ar anda isto tudo!...

Gago Coutinho

Sou director d'«O Tripeiro», porque sou portuense legitimo, nêe à Paris.

Emanuel Ribeiro

O pintor mais illustre dos existentes é Silva Porto, proprietario do Salão do mesmo nome, na rua de Ceçof. ita.

Bispo do Porto

A Sciencia, a Matematica, a Quimica! Muito bonito... Mas que é isso tudo, comparado com as linguas?

Cunha da Raza

Já me chamaram traidor e porco. Agora chamam-me patriota e democrata. Que diabo lhes hei de eu chamar?

Brito Camacho

Portugal é um paiz maravilhoso, visto do Paris.

Afonso Costa

dois pirolitos

O sr. José Ferreira de Matos, muito digno industrial de alfaiate, de Vizeu, envia-nos uma carta que nos virou do avêso o coração.

Mais conhecido pelo *filho do Pirolito* o sr. José de Matos ou Mota protesta contra o titulo da nossa gazeta, dizendo que o *Pirolito* lhe pertence por herança de familia, emprazando-nos a mudar de nome já no próximo numero.

«Quanto a isso de bater»—escreve o sr. Mota ou Matos,—«que o senhor diz, toda a gente honrada de Vizeu pode dizer que o meu pai só batia nos homens que lhe abusavam do nome. Não sei se entende»

O sr. Matos ou Mota tem razão, mas longe dê nós, ao criarmos o *Pirolito*, a ideia de beliscar a alcunha honrada dum cidadão de Vizeu.

Mas ha mais *Pirolitos* na terra, sr. Mota ou Matos!—O nosso *Pirolito* lê-se, apenas; mas ha o *Pirolito* que se bebe, o *Pirolito* que se chupa,—entre outros *Pirolitos* que não são para aqui chamados...

Parece-nos, ainda, que o sr. Matos ou Mota desconhece a cantiga:

Pirolito, que bate, que bate!

Pirolito que já bateu!

Quem gosta de mim, é ela!

Quem gosta dela, sou eu!

Ora vamos, sr. Mota ou Matos. Este *Pirolito* não é o que o senhor seu pai lhe deixou. Este *Pirolito* é outro,—um *Pirolito* ainda creança, é certo, mas que não se bebe, nem se chupa... nem se mete com pessoa de tanta respeitabilidade como o sr. Matos ou Mota, mais o seu irmão Antonio...

Providencia



O AGENTE DE SEGUROS — Vinha propôr-lhe um seguro contra incendio...

—Pra quê?!... Quando morrer quero ser incinerado...

Primas & Bordões

Mais algumas glosas para o nosso

MOTE

A menina da Avenida

Lava os pés—e mais não disse.

GLOSAS

De boias, abastecida,
Como quem vai pra nadar,
Quiz a fonte, em vez do Mar,
A menina da Avenida!...

Um poeta, de partida,
Vendo a sua galhardice,
Para lhe fazer perrice,
Atirou-lhe este dichote:
Sentada, assim, como em pote,
Lava os pés—e mais não disse!...

Zephyro

Sempre que por nós perpassa,
Airosamente vestida.

A todas suplanta em graça,
E em sedução nos enlaça,
A Menina da Avenida.

—E só eu guardo a tristesa
De saber,—sem que o ouvisse—...
Que essa adoravel belêsa,
Em detalhes de limpêsa,
Lava os pés—e mais não disse!...

Tic

A banhar-se, distraida,
No seu quarto de dormir,
Vi, sem ela me sentir,

A Menina da Avenida.
Da banheira sai, despida...
Admiro-a,—bela miss!
Voltou-se, e como me visse,
Soltou um grito abafado,
Mas virando-me o costado,
Lava os pés—e mais não disse!...

Viana do Castelo

D. Juan

Dizem que é mulher perdida,
Uma escrava do amor,
E não tem nenhum pudor
Mostrando-se assim despida
A Menina da Avenida.

Era melhor se vestisse
Do que porca assim se visse
Essa desavergonhada,
Pois, em dias de estiada,
Lava os pés—e mais não disse!...

Tono

*Eu não sei se há razão,
—uma razão definida,—
mas na minha opinião
a menina d' Av nida
'stá de vestes tão despida
que nos faz lembrar tolice.
Isto não é pieguice,
mas eu tenho grande mágua
de a vêr assim na agua...
*Lava os pés... e mais não disse!**

SOL MAIOR.

Continua o mote em concurso:

QUAL É A MELHOR CORISTA
ALI NO SA' DA BANDEIRA

Decifraram a Adivinha n.º 1,—Sol
Maior, Clotilde Braga, D. Juan, Lord
Zaarino, Mimose & Companhia.

arte Acção Iino

Mestre Acacio, grande amigo e illustre artista, abriu o relicario das suas jolas de Arte,—para deslumbramento da nossa vista e encanto espiritual da nossa sensibilidade,—ali, no Salão Silva Porto, onde é chefe do protocolo, Alberto Silva, outro artista portuense que muito honra a terra das tripas, e que há pouco all' expoz.

O «Pirolito», esgazeou as palpebras da boca e entre-abriu os lablos dos olhos, perante tanta Beleza e tanta Maravilha.

Telhas, telas, telas grandes, ou sejam, Telas & C.^ª (não confundir com Teles & C.^ª, «d'A Brasileira») de tudo ha na artistica exposição. O «Orgulho da Raça» é o nosso orgulho e deve ser o orgulho do notavel artista que o concebeu e executou.

Felicitações a Mestre Acacio e um repenicoado chôcho do «Pirolito».

Montanhas de papel

Grande escandalo

Durante esta semana, cahiu na Rua 31 de Janeiro, uma constante e torrencial chuva de papelada, que por completo a inundou de cima a baixo.

Eram toneladas, vapores, nuvens de papelinhos!

E, no meio desses Himalaias de papel, viam-se, tambem, toneladas, vapores e nuvens de milhares e milhares de pessoas que se dirigiam á conhecida e acreditada «Camisaria Pernambucana» para obterem por preços insignificantes as verdadeiras pechinchas que aquela casa está a saldar.

O exito foi tal que, não podendo ter servido toda a clientela, ainda continua na semana próxima a extraordinária liquidação.

noite alta



O DONO DA CASA (aparecendo) — Ó senhor, faça pouco barulho, deixe-me dormir!

VM DA MINHA GRACA

por José
d'outimanha

Meios de locomoção -- O Comboio

Chama-se meio de locomoção a um comboio pela simples razão de que todos os meios são bons para chegar aos fins. E o comboio algumas vezes chega ao fim da linha; outras, passa.

Darei em seguida a V. E.^{aa} algumas indicações sobre a forma de ser dum comboio e das suas variantes.

O conjunto das linhas ferreas que cobrem um paiz chama-se *rede*; portanto quem viaja de comboio vaee na rede.

Estas linhas raras vezes são direitas, porque é certo e sabido que uma linha ferrea é a mais comprida distancia entre dois pontos.

Os *rails* são ordinariamente paralelos sendo portanto difficil encontrar-se. São umas barras sem fim assentes em travessas de eucalipto por causa da saude.

Sobre elas correm uns monstros de ferro, compostos por caixas ligadas entre si e puxadas por um canudo com dois olhos que cospe a gente toda.

Estes monstros, ao contrario das barras, encontram-se algumas vezes uns contra os outros.

Em Portugal alem dos Caminhos de Ferro do Norte, poucos mais existem; ha o Sud-Porto-Lisboa-Estoril-Paris, mas quasi não presta comparado com o da Senhora da Hora á Trofa.

As caixas que formam os comboios são divididas em compartimentos e atulhadas de pessoas de todos os sexos, até os empregados na Companhia. A estas pessoas da-se-lhe o nome de passageiros, quando demoram muito tempo; do contrario são viajantes.

Para se ser viajante é condição essencial uma maleta e um bilhete que raras vezes aparece quando é preciso.

Desde que uma pessoa entrou numa caixa destas, quer seja colecionador de linguas vivas, padre miliciano ou pregador de sogras, deixa imediatamente de ser qualquer coisa destas para ser simplesmente viajante.

Como ao entrar na caserna se perde a personalidade para se tornar em soldado, assim as fechar-se nas costas a porta duma carruagem, o ser menos animal que seja se transforma em viajante.

Os bilhetes dividem-se em quatro classes ordinarias: 1.^a 2.^a 3.^a 4.^a e ida e volta. Os de primeira são os preferidos pelos moços de fretes por causa das gorjetas. Os de ida e volta não são aconselhados a quem fôr para Caminha.

Bilhetes é um bocadito de papelão que quasi não diz nada, que se compra quasi inteiro. Pois apesar disso toda a gente o quer ver— e ai daquele que o não mostre!— e chega ao fim da viagem mais esburacado do que uma rua do Porto.

D'uma vez n'uma viagem comprida só pude entregar á saída da estação o ultimo furo do bilhete.

Vitela á um



— Foi com certeza um Presidente da Sociedade Protectora dos Animais quem abateu esta vitela...

—?...

— Porque hesitou, pelo menos dez anos, antes de a matar.

Os comboios andam a toque de gaita. Quando o chefe da Estação nos apanha todos dentro do comboio, bumba! Faz-nos uma partida. Apita e fica a dizer aos amigos, esfregando as mãos: Aquele já partiu. — Que coragem!...

De tempos a tempos o comboio pára diante dum relógio e de duas casitas para Homens e Senhoras. Chama-se a isto estação e por elas a gente sabe o tempo que demora uma viagem.

Quasi todas as viagens demoram mais do que um ano, visto que tem mais de quatro estações.

De longe a longe ha um tunel para a gente avaliar da beleza da paisagem que deixou de ver até ahi. Um tunel é um buraco muito escuro que estreita para o fim.

Passagem de nivel é um local onde ha umas cancelas que não servem para nada. E' nestes locais que de ordinario os automoveis investem contra as locomotivas, matando o maquinista e o fogueiro.

Apedeiro é um sitio onde ninguem se apeia porque os comboios não param lá.

Horario é uma tabela que serve só para a gente saber o atrazo com que chega.

Um comboio é a coisa mais parecida com uma costureira, porque tem máquina, linhas e agulhas.

Os nomes das Estações, ás vezes estão errados. Por exemplo, na linha de Lisboa, onde se lê *Paramos*, o comboio não pára; e onde diz *Avanca*, fica parado um rôr de tempo.

Ponte, é um amontoado de ferros com porcas á mistura, que se faz quasi sempre por cima dum rio. Mal comparada uma ponte é o mesmo que um tunel.

Revisor, é um bicho que só aparece quando a gente vai em terceira com um bilhete de segunda.

Bilheteira, máquina de meter dinheiro e tirar bilhete. Raras vezes tem trocos, a não ser na ponta da lingua.



De Cima da Burra

De cima da burra não fala quem quer; não fala toda a gente.

De cima da burra fala o «Pirolito» pela boca dos seus directores e seus colaboradores — *verbigratia* este servidor de vobalencias.

De cima da burra, com os olhos pregados nestas págitas gargalhantes, fala o espírito atilado, não dos letrados pretenciosos e caturras, mas dos honens vivos, na applicação que costumam fazer da sua graça despida de venenos.

De cima da burra fala a critica sonora, viva e acerada do arlequino gentil, ao mesmo tempo leve e suave como as pastilhas deavenca; fala o berro alti-sonante e o epigrama, ao mesmo tempo contudente e afrosiaco.

De cima da burra falam as almas candidas e puras das douzelas em vésperas de casamento; falam os trapazes da elite das conquistas, como os navegadores heroicos de que nos fala o camoneano Luiz.

De cima da burra falam os eternos torturados da fome conina; os que pretendam desentalar da garganta a espinha dos carapaus ressequidos, antagonistas infimos do *osso* das grandes solenidades do orçamento da pança.

De cima da burra só podem falar os rarissimos seres de voz clat e cora direita; campeadores de braço ás armas feito e de mente ás musas dada; os cavalheiros andantes, de lança em riste e viscira bem levantada.

De cima da burra só podem falar as mulheres sem macula fisica e moral, aquelas que Nosso Senhor criou e enriqueceu de formas tentadoras para os amadores do género feminino; aquelas que nos aconchegam com feições e meiguices e muitas quindins á brasileira.

De cima da burra não podem falar certos bichos hipócritas e feios, nem os falsos amigos, nefastos á verdade nua e crua do nosso lema humorístico; não podem falar os sacripautas, nem os ignorantes pretenciosos, nem os presadores capadócios.

De cima da burra não podem falar: nem Dom Bazilio a entrar a *Aria da Calunia*, nem Yago a resar o *Crêdo*, nem o *Mercador de Venesa* fazendo o elogio honesto á bolsa do próximo.

De cima da burra não poderá falar a cortezá adúltera, nem os morgados de contrabando, nem os *têsos* das portas dos cafés, nem os meninos virtuosos que peroram abancados ás mezas dos ditos, porque não podem abrir o bico as pessoas da categoria dos incivis, aleijados ou inestéticos.

De cima da burra não podem falar os falidos do balcão da gr.ça portuguesa, da bonomia social, cuja acção e contágio será reprimida pela letra dos regulamentos da *Intendencia Geral do Senso Critico*.

De cima da burra não poderá falar o maior apostolo deste muodo, nem o Tribuno de evidente reputação, sem que hajam de munir-se da indumentaria scenica própria das caras pintadas, com as atitudes e adonanes que completam a expressão máxima dos conceitos dos verbos arrebatados.

De cima da burra far-se-há a historia verdadeira dos hunces valorosos e ardentes da piada nacional, honra dos nossos antepassados, da gloria do riso, do exito inconfundivel, multiss-

si no superior ao da gargalhada ácida de Mefistofeles, do Eça.

De cima da burra não falam os charlatães de feira, nem os palhaços, nem os truões, os preparadores de água-chilra; nem a macaca dos especificos do Largo dos Loyos, nem os poetas coxos, nem os infimos sramacócos.

De cima da burra só falará o artista da palavra, o dos banquetes e o dos copos d'agua... a-dente, com todo o talento á prova, dimnando de uma serie de virtudes que se não confundam com os adverbios basfiosos das parangónas ócas.

De cima da burra só falará o arauto da vivacidade, o que se bate pelo «Pirolito» como por sua dama; o cidadão do arregaño, da filancia, da petulancia estoica, — o grande favorito da beleza do espirito, antitribão dos festins cora de rosa, onde o odio acaba e a risada de cristal aparece, coronada pelas ninfas de paladar bizarro, — em completo holocausto ao *Humorismo do Bontom*.

TRIGUEIRICIMOS.

EPIGRAMA

Pergunta um burro chipado
A um tipo que não é tólo
— O melhor significado
Para o vocabulo grólo?

Responde o outro, que ao ter
Uma boa ideia expãde-a:
— Grólo... grólo... quer dizer
Que nasceu na Groentandia

Maxim.

No alfaiate



— É a 10.ª prova, mas parece que já vai ficando em condições...

Resae-lhe por alma!



Ha tempos, na ocasião
Do carnaval em fartura,
Uma estranha aparição,
Conheci, duma figura
Que causava sensação.

De formas voluptuosas,
Entre a turba quasi fria,
Disse frases graciosas.
A rescender ambrozia
Perante as mais invejosas...

Diziam pelos cafés
Os raquiticos Romeus
Que ella tinha a palidez
Da branca lua dos céus,
Que a grande Natura fez!

Ao vé-la, notava a gente
Sua bóca pequenina;
E no dorso alvinitente
A traúca mais bela e fina,
Contraste á moda corrente...

Cae-lhe aos pés um trovador
Que, nos suspiros infindos,
Lhe chama deusa de amor,
A mulher dos sonhos lindos,
Obra sã do Criador!

Ella, de gelo, indifferente,
Ao ouvir lhe tal sentir,
Abre os lábios de repente,
E ficou-se a rir, a rir,
Desse tipo impertinente...

Ha dias, secou-lhe a fonte
De cristal da graça estranha,
Qual ficção de Anacreonte...
— Ffindou beleza tamanha
Num jazigo de Agramonte!...

ALTER EGO.

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

O nosso camarada fotogenico que por conta do «Pirolito» se encontra em Hollywood, tem sido beijado e abraçado por todas as azas da pantalha. O rapaz se não ganha juízo acaba por ir fazer fitas para o Cine-Natorio da Serra da Estrela.

Damos a seguir a ultima carta do mancebo.

NA CINELANDIA. O EXITO DO «PIROLITO»

Hollywood, tantos de tal:—A celebre casa Pictures off de Guines Time is Money está trabalhando num filme, intitulado *Pirolitos e Gazoas*, em homenagem ao nosso grandioso semanario.

A Clarinha Bow está um amorsinho. Doce como um pastel.

Até já lhe chamam por aqui o pastel de S.^{ma} Clara. E ha quem *gêma* por lhe dar uma trincadela... O Antonio Moreno saiu branco na ultima loteria.

A Anita Page engordou muito. Aportuguesando-lhe o nome, pôle dizer-se que é um jornal de doze page...nas. Só na page...na de traz cabem cincoenta anuncios de entradas de vapores...e saídas.

A Dolores Costello vai casar com um conhecido representante de diversas marcas. Ficarà depois a chamar-se Costello...Lopes.

A Lili Damita bate o *récord* dos admiradores. Recebe todos os dias, à noite, das 2 às 5 da madrugada. O serviço é feito por turnos. Não ha senhas de saída. As manifestações à Damita são constantes e verdadeiramente apoteoticas. Se não cessarem as manifestações, a Lili tenciona vir passar um mez a Vizela.

Os «Pirolitos» não chegam para as encomendas. Mandem mais.

Adeus.

(a) *Cinegênico*

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Grêta Garbo, a famosa «aza» da pantalha, elegante donzela que tem tuberculizado cincoenta por cento dos mancebos mundiais, é natural da freguezia da Frincha, concelho do Redondo.



Grêta Garbo

A autora dos seus dias e o pai que a deu á luz, são igualmente oriundos da Frincha, sendo a sua familia conhecida pela Frincheira.

Muito cedo mostrou a menina Grêta a sua vocação pelo Cinêma, e era tal a atracção pelo «écran», que aos sete anos já fazia cuêcas de pano crú para os irmãos mais velhos, hoje todos colocados em imitar vozes dos animais nos filmes sonoros.

Aos quinze anos foi raptada pelo sacristão da freguezia que a levou para casa do pai, carpinteiro em Reguengos de Baixo.

Como o sogro ganhasse a vida com a plaina, a fazer fitas, a nossa Grêtasinha, pretendendo imita-lo, fugiu ao marido, apanhou o expresso «Valongo-Hollywood» e foi fazer fitas para a America. Ora ai está como ela principiou.

Tem trabalhos surpreendentes em diferentes fitas, entre as quais citamos: —«Os olhos revirados com cuspo» —«O osculo á prova de fogo» —«Ai, que eu torço-me toda!»—etc. etc.

Vel-a-hemos ainda, esta época, no seu novo film:—«O Beijo».

Calculem o que será a Grêta n'«O Beijo» ou vice-versa.

E' viuva pela quarta vez. O seu ultimo marido era um cáosinho Lulú que morreu de parto.

Gosta de ovos estrelados—ou ela não fosse estrela!—tem joanetes, tem mau halito e tem uma conta na mercearia, por pagar.

Tem tambem duas maçasinhas maduras, mas já lá dizia a raposa: Estão verdes!

Ai! Ai! A raiva é que nos faz falar.

MARCO CINÉFILO

ESCREVAM-NOS, ESCRIVAM-NOS

RESPONDEMOS A TODAS AS PERGUNTAS

Impertinente:—Ora essa! Eu até gosto de impertinencias. O Pamplinas é o tal que não se ri. O nome da pia é Buster com mais o contrapezo de Keaton.

Pergunta-me a menina Impertinente se ele não será capaz de se rir.

Talvez. Experimente. Se a menina o não fizer rir, venha ter conosco.

Nós cá é um instantinho.

Posso saber? Póde. A Clara Bow já está livre do serviço militar.

Ai! Ai! Ai!: A menina tem um lindo pseudonimo. Ai! Ai! Ai!... Ai, de mim que a tenho de aturar. Claro está que isso é uma inconveniencia! Nunca deve suspirar alto porque chama a atenção da mamã e dos outros espectadores.

Quando a menina estiver no Cinema, sinta o que sentir, suspire sempre baixinho, muito baixinho... E' assim que nós fazemos.

A que ginema costuma ir?...

CINE-CALVO

Chegam os primeiros inscritos para a

O Congresso

Grande Corrida dos Transportes

O espirito desportivo de Dr. Severiano

Quando lançamos a ideia duma corrida que misturasse toda a série de transportes portuenses, não sabíamos que o nosso alvitre fosse acolhido com tanto entusiasmo, que as inscrições accorressem em grande numero.

Um dos primeiros e que levanta o valor material da prova, foi a inscrição dum «severiano» com motor *poussé* a explosão, que veio animar extraordinariamente a nossa corrida. Com a inscrição, mandou-nos o Dr. Severiano a seguinte carta:

«A vossa prova veio ao encontro do meu desejo, pois desde há muito pretendo mostrar que o electrico fez-se para andar. Infelizmente não é possível, porque não estamos para apanhar muitas por excesso de velocidade. Uma vez que nos encontremos na pista vão os portuenses ver como os meus pupilos andam.»

Depois da inscrição do Severiano motor *poussé* a explosão, recebemos a visita do «Almeida», o interessante gerico que tem entrado várias vezes em scena e desempenhado papeis de responsabilidade.

Almeida que teve a honra de contracenar com José Ricardo no «Burro do Sr. Alcaide», mostrou-se satisfeito e disse a um nosso colega da redacção o prazer que tinha em bater-se com os sports mecanicos.

Os azes rebolados por si mesmo

Desde que se regulamentou o jogo que é difficilissimo encontrar um az fóra do baralho. Fomos ao campo da Constituição, fomos ao regimento de artilharia 5, fomos a Leixões e em parte alguma encontramos o nosso az.

O Acacio Mesquita tinha-se evaporado. De facto, assim foi! Estava na rua da Madeira embebido na contemplação dum vapor de papel que tem na sua Agencia.

Dois mesuras, quatro palmadas no costado do vapor e começa a entrevista.

Pirolito—Quando começou a jogar?

Acacio—Quando o pai me mandou e ainda agora é o mesmo: só quando ele manda.

Pirolito—Qual a sua melhor tarde?

Acacio—A do Portugal-França!...

Pirolito—Mas V. não jogou nada!

Acacio—Joguei e ganhei. Os francezes gostaram tanto do que eu fiz que até me dão um desconto nos seus vapores para os passageiros que eu embarco.

Pirolito—E a peor tarde?

Acacio—Ainda não chegou. Ainda hei-de ter muito peor.

Mais concorrentes vieram e eles figuram na lista abaixo, pois a serie é longa e o espaço falta-nos para lhes fazer o respectivo elogio necrológico.

OS INSCRITOS

- 1 — Um bipede-homem
- 2 — Almeida-Burro
- 3 — Ciclista Com um «as»
- 4 — Um carro de bois (gaitas de Ramalde)
- 5 — Severiano-motor *poussé* a explosão
- 6 — Uma cadeirinha Luiz XXI

Está em meia duzia o numero de inscritos, mas no dia, no momento solene de partida, a duzia deve ser alcançada.

Ficam prevenidos os concorrentes que segundo as exigencias da Liga de Profilaxia Social, não poderão alinhar sem primeiro passarem exame medico. Recomenda-se muito especialmente ao concorrente Severiano e Almeida, que calcem silenciosos quando procurarem o Dr. Emilio para ser inspecionados.

Para o Jury vai ser convidado D. Pedro IV que se encarregará, montado, do serviço d'ordem na Praça. O local de chegada será na frente da Menina Desconhecida, que emprestará o seu mirometro para melhor classificar os concorrentes.

Pirolito—Está contente com a linha do Porto?

Acacio—Agora, sim! Puzeram-me a pinga ali ao pé... Já um homem puxa melhor!

Pirolito—Continua no Porto?

Acacio—Estou á espera que o pai arranje mais nove filhos para formar um grupo de familia.

Pirolito—Pelo novo regulamento qual a categoria que mais lhe convém?

Acacio—A de amador-profissional olimpico.

Pirolito—Não compreendo!

Acacio—Porque é burro! Sou amador porque amo. Sou profissional porque professo a doutrina do menor esforço e sou olimpico porque gosto das matinees do Olimpia e faço ginástica respiratoria mesmo de frente.

Pirolito—Qual o jogador que mais lhe agrada?

Acacio—Primeiro o Pinga, depois o Botijo e a seguir o mano!

Despedimo-nos e ele lá ficou a olhar para o vapor.

Reporter Omega.

Palavras, termos, larachas, Virgulas, pontos, piedas, Apartes, rapaziada, Frases femeas, frases machas, Palanfrorio, badaladas, Propostas e votações; Questões previas, requerimentos, Ideias e pensamentos ás pasadas, aos milhões, que vão p'ra papel impressor: Eis a expressão do congresso Da bola: tudo alçapões.

Melano

O joguinho da rainha mãe verdade, verdadinha

Amanhã recomença o campeonato de foot-ball do Porto. «Pirolito» acompanhando de vespera, com o concurso do extraordinario Profeta *Aldrabio* que adivinha, por uma simples gota de água que lhe cai no chapim, que a chuva é eminente.

SALGUEIROS 14 — F. C. do PORTO 10

O Salgueiros comprou uma linha de avançados em segunda mão e por isso o resultado se justifica. O Siska com um ataque de bexigas doidas deixa passar o esférico catorze vezes.

LEIXÕES 0 — CANDAL 0,5

Os homens da bacía, isto é, de Leixões, dominaram. Os candaleiros aproveitaram uma oportunidade e marcam.

O arbitro invalida. Está feito o resultado.

ACADEMICO 10 — BOAVISTA 4—6

Os falsos estudantes já quasi em férias de Carnaval não lhe acertam muito bem e passam pela tangente, com 10 valores.

O Boavista começa a presumir que é de Olhão, mas fica ceguinho de todo, fica com 4 — 6 de vista normal, quanto mais de boa vista.

Poetas do pontapé

Versos achados na sala do congresso da bola

O AROSO, PRESIDENTE

Eu já morri ou existo?

Ando na terra ou nos céus?

Aroso não sou, sou Cristo

Metido entre dois judeus!

MORALIDADE

O Soares da natação—

Que não recebe nem paga—

Obriga a Federação

E o congresso, por maldade,

A ter a moralidade

Do sapateiro de Braga.

A' manhã V almanaque de SPORTS para 1931



DAS MEMORIAS DUM ACTOR APOSENTADO

I

Nunca tive graça em scena. Esperava a dos papeis e guardava a minha para os amigos. Assim adquiri fama de engraçado, - e todas as gracinhas do autor da peça pareciam minhas...

II

Numa «tournée» pela provincia, fui, uma noite, obrigado a imitar um burro entre scenas.

Zurrei com tamanha convicção, que a Sociedade Protectora dos Animais multou a empresa por abuso de autoridade...

III

Nunca me senti bem dentro do papel de Diábo, em qualquer mágia. Os ornamentos frontais enchem-me de nervos...

Para quem não estava acostumado, aquilo pesava...

Casei-me com a Zélia. Habituei-me e perdi o médo.

IV

A «claque» irrita-me. É uma farçada ignobil. E' um «Vigário» contado ao Púb-

blico.—A «claque» não devia existir. Máquina de fabricar êxitos e guindar actores, a sua função acaba onde principia o ridiculo,—e não há função mais ridicula do que essa de palmear maçadas e nulidades...

Nas minhas grandes «premieres», eu nunca quiz «claque». Comprava cinquenta bilhetes, distribuia-os pelos amigos e conhecidos,—e pronto!

V

A minha voz era de tenor. Hoje sou baritono.—A D. Micaela, minha inefavel amiga, diz que, ao contrário da do Caruzo, a minha engrossou com a idade...

VI

Porque me retirei do tablado?—Coisas várias... Rasões de pezo...—*Cherchez la femme?*... Talvez...

E, d'ái, não. Não foi mulher. Foi um corista, tenorino, loiro e com umas cadeiras que até pareciam canapés...

VII

O Brazão grande Actor?
...Ora... Ora...—Um artista que

nunca «criou» um «compère» de revista

VIII

O meu primeiro papel,—o da estreia,—foi simples: Entrava, fazia uma vénia e entregava uma carta. Mas; numa noite de nervos, enganei-me, fiz uma catta e entreguei a vénia...

... A critica estremeceu—e chamou-me Comediante Futurista...

IX

Dizem os Mestres que um dos escolhos do artista é «saber ouvir». Como sou surdo de nascença—nunca me affligiu essa dificuldade...

X

Velho, embora, dêem-me um drama historico, em belos alexandrinos,—e verão!

A D. Micaela, a tal inefavel amiga, diz que eu sempre tive esta tendencia para o verso...

Pela copia

Scarcey Neto

S. João

A nosso excelsa prima Aura escreveu uma farça hilariante, *Três côos a um ôsso*, que a sua esplêndida Companhia interpreta brilhantemente.

Mais um êxito, que amanhã se repete—e que, certamente, ha-de perdurar no cartaz deste teatro.

Sá da Bandeira

O Clímax oferece, gentilmente, ao publico, um magnífico *Cabaz de Morangos*.

Revista primorosa, com versos encantadores e piratinhas de tres assobios, temos peça até á consumação dos seculos.

Agua d'Ouro

Gr. ndioso êxito da fantasia sonora colorida, falada, cantada e dançada, *Eldorado*.

Desenhos animados, solos de acordeon, actualidades, etc.

Trindade

Mais uma exhibição do filme sonoro, falado, cantado e dansado, *A Canção do Deserto*.



LEITE
[MANTEIGA
CREME CHAN
TILLY
QUEIJINHOS DE
NATA (Petit-suisse)
NATAS

TELEPHONE, 4363

Distribuição nos Domicillos

DEPOSITO:

47, P. Guilherme Gomes Fernandes, 51

Actualidades sonoras, documentarios, etc.

Olimpia

O film mudo, policial, *O Processo Bellamy*, com um curiosissimo estudo de investigação criminal.

A comedia *Amôr e Box* e um documentario.

Passos Manuel

O film mudo, emocionantissimo, *O Templo dos Gigantes*, e a chistosa comedia *Leviandades*.

No hall, sempre numerois nevos, pela gentil cancionista Amelia Vasquez

Hig-Life

Pelo famoso Siegfried de *Os Nibelongos* Paul Richter, *O Homem que despreza a morte*, e o sensacional film de aventuras, por Edie Polo, *Reporter Endiabrado*.



" S L A V "

Grande Marca Americana

Casacos de couro Impermeáveis

A P R E S T A Ç Õ E S

A' venda em todo o paiz

Peçam catalogos para

30, Canelela Velha--PORTO